COOPERATIVAS

TÁBUA DE SALVAÇÃO

Apesar do crédito difícil, os líderes do setor vêem no cooperativismo a saída para aumentar o poder de barganha dos agricultores

MÁRCIO BUENO

Os problemas das cooperativas estão se agravando devido ao atraso na implantação das decisões governamentais. É o que pensa o presidente da Garcafé, Manoel Vicente Bertone. Para ele, esses atrasos fazem com que "muitas cooperativas, antes consideradas viáveis, comecem a se tornar inviáveis". O Recoop, na sua opinião, é fundamental para o equacionamento dos problemas, mas por enquanto é realidade apenas para um pequeno número de cooperativas. O presidente da Cotrel, Luiz Antônio Piazzon, tem visão parecida, ao dizer que, com raríssimas exceções, "as cooperativas não interessam ao sistema financeiro nacional". Para ele, o Recoop foi um fracasso, já que "os bancos oficiais criaram mil dificuldades e exigências, garantias, avais, envolvimento de todos os associados, subscrevendo integralização de capital, reforma estatutária, para no fim exigir 50% do risco do tesouro e ainda vincular todo o patrimônio, engessando as cooperativas por 15 anos".

Novos caminhos

Dejandir Delpasquale, presidente da OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras –, informa que muitas cooperativas já desistiram do Recoop e já procuram outros caminhos, outros bancos. O presidente da OCB apresenta os resultados de um levantamento feito pela entidade: mais de mil cooperativas já recorreram ao Recoop, mas esse número caiu para 600 e atualmente já está em 400. Na sua opinião, o Recoop está emperrado em função da assinatura de um decreto da presidência da República, mas já avançou bastante até agora e ele espera que o programa continue avançando. Mário Lanznaster, que preside a Cooperalfa, não se queixa, dizendo que o Recoop regou as cooperativas e que trouxe mais tranqüilidade. O que para ele não representou nenhum favor, já que, na sua opinião, a agricultura pagou um preço alto pelo plano Real. "Na verdade – diz ele – a moeda deveria ser cunhada com um frango de um lado e um suíno do outro".

Mas o governo ainda pode vir a contribuir para solucionar a equação financeira das cooperativas? Dejandir Delpasquale faz uma separação. No seu entender, se dependesse do governo, da Casa Civil, não haveria problemas. As dificuldades surgem quando as cooperativas se defrontam com as exigências excessivas da diretoria do Banco do Brasil, o que inviabiliza as operações. Manoel Vicente Bertone acha que os técnicos governamentais

estão sensíveis para a realidade da agricultura, setor que contribuiu decisivamente para a estabilidade econômica do país e que para isso se debilitou. Na sua opinião, os técnicos já compreendem que o setor não tem mais como "suportar os impactos financeiros das políticas econômicas em curso". Luiz Antônio Piazzon tem outra visão. Ele acha que o governo não se preocupa com o setor produtivo, com quem produz comida e sustenta o Plano Real, dando prioridade apenas ao setor financeiro.

E qual é o papel das cooperativas num quadro de economia globalizada e altamente competitiva? Manoel Bertone não tem dúvidas em afirmar que o cooperativismo melhora a competitividade da produção agrícola nacional, "fato já comprovado por estudos da própria Fundação Getúlio Vargas". Para ele, o cooperativismo não melhora a competitividade apenas da porteira para dentro, mas também da porteira para fora, no processamento industrial, na comercialização e na formulação de políticas públicas. A pujança do cooperativismo, num quadro de economia globalizada, é destacada por Dejandir Delpasquale com números: as cooperativas são responsáveis pela produção de mais de 30% do alimento brasileiro, chegando a 40% no caso do café e a 75% em relação ao trigo.

Poder de barganha

Uma das características do processo de globalização é a concentração empresarial, proporcionando aos *players* desse processo um gigantesco poder de imposição de preços. A constatação é do presidente da ACI – Aliança Cooperativa Internacional –, Roberto Rodrigues, fenômeno que destaca para concluir que uma das funções das cooperativas agrícolas é "contribuir, enquanto braço econômico da sociedade rural, para aumentar o poder de barganha dos agricultores nesse mercado que vai se estreitando". E acrescenta que isso implica mudanças sensíveis no comportamento das cooperativas, em direção ao profissionalismo, fusões e incorporações e na promoção de alianças estratégicas. Rodrigues entende que o XII Congresso Brasileiro de Cooperativismo será um espaço de contato direto com o que há de mais moderno no cooperativismo mundial, incluindo os exemplos de fusões e incorporações. Para ele, "como as cooperativas são limitadas por sua área de ação, a única forma de crescer é a fusão".

Dejandir Despasquale informa que já está confirmada a participação de 72 países no XII Congresso e que a expectativa é de que esse número chegue a 80. Na sua opinião, o objetivo do evento é atualizar as cooperativas brasileiras dentro do novo sistema de comércio, de comunicações e de informática. "Queremos nossas cooperativas competitivas e prontas para enfrentar o novo milênio", diz Despasquale.

Vergonha nacional

Luiz Antônio Piazzon, presidente da Cotrel, não alimenta qualquer tipo de expectativa em relação ao evento, dizendo que o problema não está na gestão das cooperativas, e sim na burocracia e na insensibilidade do governo. "O lucro dos bancos – acrescenta – é uma vergonha nacional, sendo aplaudido pelo resultado em detrimento da classe produtora". O presidente da Garcafé, Manoel Vicente Bertone, também é ácido nas críticas, ao dizer que a agricultura brasileira "precisa sair dessa fase de mais de uma década em que o agricultor brasileiro trabalha para perder patrimônio, produz para empobrecer". Embora seu diagnóstico do problema seja parecido com o de Piazzon, ele acha que um fórum como o XII Congresso é a grande oportunidade de trocar idéias, visualizar o futuro e os sonhos e trabalhar em função deles. Bertone está preocupado com a perda de confiança na força do trabalho, mas ressalva: "Isso deve ser revertido, o que somente conseguiremos discutindo nossos assuntos em congressos como o do fim do ano".



RANKING DAS COOPERATIVAS – 2000

(Em R$ mil)

Classificação	Nome	UF	Mês/Ano	Ativo total	Patrimônio líquido	Rec. Op. líquida	Lucro líquido	Rentabilidade sobre o PL (em %)	Grau de endividamento
1	Coop. Prods.Cana, Acúcar, Álcool Est. SP Ltda. - Copersucar [2]	SP	abr-00	2.242.872	82.412	2.189.582	4	0,00	26,22
2	Coop. Agropecuária Mourãoense Ltda. - Coamo	PR	dez-99	768.975	432.190	1.077.746	68.571	15,87	0,78
3	Coop. Central dos Produtores Rurais de Minas Gerais - Itambé	MG	dez-99	371.286	208.531	595.705	10.921	5,24	0,78
4	Coop. Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. - Cooxupé	MG	dez-99	270.576	72.747	578.858	21.474	29,52	2,72
5	Coop. Central Oeste Catarinense Ltda. - Coopercentral	SC	dez-99	237.211	125.318	602.214	15.066	12,02	0,89
6	Coop. dos Agricultores da Regiao de Orlândia - Carol	SP	dez-99	280.145	97.095	269.251	6.845	7,05	1,89
7	Coop. dos Cafeicultores e Citricultores de São Paulo – Coopercitrus	SP	dez-99	340.840	139.359	255.192	5.281	3,79	1,45
8	Coop. Central de Laticinios do Est. de São Paulo - CCL-SP	SP	dez-99	212.025	63.667	405.395	5.840	-9,17	2,33
9	Coop. Agrícola Mista Vale do Piquiri Ltda. - Coopervale	PR	dez-99	214.919	74.278	344.746	5.532	7,45	1,89
10	Coop. Tritícola Erechim Ltda. - Cotrel	RS	dez-99	244.666	145.708	274.407	9.779	-6,71	0,68
11	Coop. Agrícola Mista Entre Rios Ltda. - Agraria	PR	dez-99	281.098	15.644	249.109	-107.952	-690,05	16,97
12	Coop. Agropecuária Cascavel Ltda. - Coopavel	PR	dez-99	170.775	80.695	287.236	9.551	11,84	1,12
13	Coop. Mista dos Prods. Rurais do Sudoeste Goiano Ltda. - Comigo	GO	dez-99	161.700	86.360	266.847	6.086	7,05	0,87
14	Coop. Agropecuária Três Fronteiras Ltda. - Cotrefal	PR	dez-99	184.650	83.079	214.689	1.132	1,36	1,22
15	Coop. Agrícola Consolata - Copacol	PR	dez-99	110.665	51.057	340.675	5.917	11,59	1,17
16	Coop. Agro-Pecuária Holambra - CAPH	SP	dez-99	247.063	52.124	164.843	2.265	4,35	3,74
17	Coop. Agro-Pecuária Batavo	PR	dez-99	136.994	43.853	208.850	1.565	3,57	2,12
18	Coop. Agropecuária Rolândia Ltda. - Corol	PR	dez-99	118.193	50.771	203.395	435	0,86	1,33
19	Coop. Agropecuária Castrolanda	PR	dez-99	113.768	42.736	168.836	2.865	6,70	1,66
20	Coop. Regional Alfa - Cooperalfa	SC	dez-99	87.014	46.822	201.707	2.868	6,13	0,86
21	Coop. Central Agropecuária Sudoeste - Sudcoop	PR	dez-99	87.143	31.321	180.123	195	0,62	1,78
22	Coop. Reg. dos Cafeic. de S. Sebastião do Paraíso Ltda. - Cooparaíso	MG	dez-99	104.875	21.064	148.058	543	2,58	3,98
23	Coop. Agrícola Mista Rondon - Copagril	PR	dez-99	86.620	38.514	111.926	486	1,26	1,25
24	Coop. Agropecuária de Produção Integrada do Paraná Ltda. - Integrada	PR	dez-99	62.765	19.784	200.294	2.970	15,01	2,17
25	Coop. Tritícola Panambi Ltda. - Cotripal	RS	dez-99	74.003	61.149	128.155	8.555	13,99	0,21
26	Coop. Agroindustrial Alegrete Ltda. - Caal	RS	dez-99	76.192	10.449	116.223	-6.626	-63,41	6,29
27	Coop. Tritícola de Getúlio Vargas Ltda. - Cotrigo	RS	dez-99	82.002	44.483	111.276	361	0,81	0,84
28	Coop. Agro-Pecuária Alto Uruguai Ltda. - Cotrimaio	RS	dez-99	82.451	42.811	111.022	-1.551	-3,62	0,93
29	Coop. Tritícola Mista Alto Jacuí Ltda. - Cotrijal [1]	RS	jun-99	68.959	45.707	134.062	5.312	11,62	0,51
30	Coop. Vinícola Aurora Ltda.	RS	dez-99	140.078	10.105	68.894	3.358	33,23	12,86
31	Coop. dos Suinocultores de Encantado Ltda.- Cosuel	RS	dez-99	76.715	31.185	105.143	1.804	5,78	1,46
32	Coop. Nacional Agro - Industrial Ltda. - Coonai	SP	dez-99	69.537	25.727	102.877	360	1,40	1,70
33	Coop. Central Regional Iguaçu Ltda. - Cotriguaçu	PR	dez-99	60.722	31.928	93.346	355	1,11	0,90
34	Coop. dos Cafeicultores da Zona de Três Pontas Ltda. - Cocatrel	MG	dez-99	30.914	19.734	212.863	3.864	19,58	0,57
35	Coop. Agr. de Prod. de Cana de Campo Novo do Parecis Ltda. - Coprodia	MT	dez-99	64.833	13.980	75.017	-1.451	-10,38	3,64
36	Coop.Tritícola Sarandi Ltda. - Cotrisal	RS	dez-99	49.751	22.689	102.816	2.930	12,91	1,19
37	Coop. Agropecuária União Ltda. - Coagru	PR	dez-99	47.224	24.832	76.997	-555	-2,24	0,90
38	Coop. Central dos Produtores de Leite - CCPL	RJ	dez-99	78.393	50.338	44.392	-3.930	-7,81	0,56
39	Coop. dos Cafeicultores da Região de Garça - Garcafé	SP	dez-99	39.729	7.764	86.374	170	2,19	4,12
40	Coop. Regional Agropecuária de Campos Novos - Copercampos	SC	dez-99	47.239	14.093	71.289	1.006	7,14	2,35
41	Coop. Mista Rural Vale do Javaes Ltda. - Coperjava [3]	TO	mai-00	137.891	13.157	27.545	-5.826	-44,28	9,48
42	Coop.Tritícola Taperense Ltda. - Cotrisoja [1]	RS	jun-99	49.985	23.009	51.563	1.263	5,49	1,17
43	Coop. Agropecuária dos Cafeicultores de Porecatu Ltda. - Cofercatu	PR	dez-99	54.438	18.453	50.991	0	0,00	1,95
44	Coop. Agropecuária Arapoti Ltda. - Capal	PR	dez-99	45.815	21.741	62.904	924	4,25	1,11
45	Coop. Agropecuária de Boa Esperança Ltda. - Capebe	MG	dez-99	30.955	18.354	92.431	102	0,56	0,69
46	Coop. Tritícola Palmeirense Ltda.	RS	dez-99	39.127	13.511	66.913	114	0,84	1,90
47	Coop. Agrícola de Produtores de Cana do Vale do Ivaí Ltda. - Cooperval	PR	dez-99	82.589	8.826	30.086	-14.178	-160,64	8,36
48	Coop. dos Cafeicultores da Média Sorocabana - Coopermota	SP	dez-99	32.028	8.981	77.761	-1.154	-12,85	2,57
49	Coop. Mista dos Prods. Rurais do Vale do Paranaíba Ltda. - Agrovale [1]	MG	jun-99	60.119	21.114	42.802	-5.602	-26,53	1,85
50	Coop. Agropecuária do Alto Paranaíba - Coopadap	MG	dez-99	35.405	12.874	65.193	3.368	26,16	1,75